

# A Assinatura do Novo Tratado Russo-americano: um Acontecimento Histórico

Pavel Petrovsky

*Embaixador da Rússia em Portugal*



Em 8 de Abril em Praga teve lugar um acontecimento realmente histórico – o Presidente da Rússia Dmitry Medvedev e o Presidente dos EUA Barack Obama assinaram o Tratado sobre as medidas de redução e limitação das armas estratégicas ofensivas. Este documento substituiu o Tratado entre a URSS e os EUA sobre as armas estratégicas ofensivas, que expirou em 04 de Dezembro do ano passado. Com a sua entrada em vigor, também deixou de existir o Tratado de 24 de Maio de 2002, entre a Rússia e os EUA, sobre as reduções dos potenciais estratégicos ofensivos.

Em primeiro lugar, gostaria de salientar que é totalmente sustentado o equilíbrio dos interesses dos dois países. Como sublinhou o Presidente Dmitry Medvedev, no seu discurso após a assinatura do documento, o novo Tratado não traz vantagens para ambos os lados. Portanto, o discurso desnecessário sobre vencedores e vencidos não faz sentido – neste caso, os vencedores foram a Rússia e os Estados Unidos, bem como toda a comunidade internacional.

O impulso para a assinatura do novo documento aconteceu na reunião entre o Presidente Dmitry Medvedev e o Presidente Barack Obama em Londres, em 01 de Abril de 2009, durante a qual foi decidido o lançamento de negociações para um novo acordo bilateral totalmente abrangente sobre armamentos estratégicos ofensivos. Visando isso, foi formada uma equipa com peritos dos dois países, que durante quase um ano trabalharam de modo muito intenso, às vezes 24 horas por dia.

A posição da delegação russa nas conversações, teve por base uma análise cuidadosamente calibrada da situação real, em matéria de armas nucleares, de necessidades estratégicas objectivas e das capacidades do nosso Estado. Temos sempre procedido com base no fato de que a pedra angular do desarmamento nuclear é o princípio da igualdade e da segurança indivisível de ambas as Partes. Foi a partir deste pressuposto, em conjunto com a redução dos limites das armas estratégicas ofensivas, que trabalhamos para assinalar um entendimento que possa fortalecer a segurança da Rússia tal como a estabilidade global estratégica e garantir a consistência permanente das nossas relações com os Estados Unidos.

O mais importante e, ao mesmo tempo, o mais difícil foi conseguir que todas as declarações se formassem exclusivamente na base de reciprocidade e garantissem o equilíbrio dos interesses que definem a noção de “estabilidade estratégica”. Pensamos que os dois Estados conseguiram isto e ambos obterão vantagens.

O Acordo prevê que a Rússia e os Estados Unidos reduzam e limitem as suas armas estratégicas ofensivas, de tal maneira que sete anos depois da sua entrada em vigor e posteriormente, cada Parte tenha uma quantidade total das armas que não ultrapasse, em primeiro lugar, 700 unidades para os mísseis balísticos intercontinentais estacionados, mísseis balísticos nos submarinos e bombardeiros pesados; em segundo lugar, 1550 unidades para as suas ogivas e em terceiro lugar, 800

unidades para os lançadores estacionados e não-estacionados dos mísseis balísticos intercontinentais, mísseis balísticos dos submarinos e bombardeiros pesados. Assim, a quantidade total de ogivas será reduzida para um terço e o nível confinante para os vectores estratégicos será reduzido por mais de duas vezes. Assim, os nossos países confirmaram a sua liderança no âmbito de desarmamento e na prática provam a sua fidelidade às obrigações assumidas segundo o artigo 6.º do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares.

Ao contrário do antigo Tratado START, o novo Tratado permite às Partes determinar, com independência, a composição e a estrutura das armas estratégicas ofensivas. Ao mesmo tempo, todos os meios START são submetidos ao regime simplificado de controlo sem mecanismos específicos sobre quaisquer sistemas. Isto assegura paridade e igualdade das Partes, bem como – o que é particularmente importante – traduz o novo nível de confiança entre a Rússia e os EUA. O Tratado abrange todos os armamentos estratégicos ofensivos, quer sejam nucleares ou não. Por outras palavras, os armamentos convencionais estão incluídos no “tecto” geral das limitações. Nesta perspectiva, está lançada a base para o futuro diálogo sobre a influência dos mísseis balísticos intercontinentais e mísseis balísticos de submarinos de forma convencional sobre a estabilidade estratégica.

Quanto à interligação entre a defesa anti-míssil e o START, gostaria de sublinhar que foi um compromisso difícil e escrupulosamente acertado. O texto acordado satisfaz ambas as partes. Não são fixadas as limitações de desenvolvimento dos sistemas anti-mísseis, mas está claramente definido o direito da Federação da Rússia de abandonar o tratado caso os potenciais anti-mísseis qualitativos e quantitativos dos EUA passe a ter um impacto significativo sobre a eficiência do poder estratégico nuclear da Rússia. Desta forma, é reproduzido o conhecido princípio jurídico de não imutabilidade das circunstâncias que serviram de base para a assinatura do Acordo e do direito de terminar a sua vigência em caso de alteração significativa dessas circunstâncias. Portanto, o Tratado só é válido e pode estar em vigência enquanto não existir um aumento qualitativo e quantitativo das potencialidades dos sistemas anti-mísseis dos EUA. O Artigo XIV do Tratado contém o conceito de condições extraordinárias, ou seja, quando o aumento das capacidades dos sistemas anti-mísseis dos Estados Unidos ameaçar o potencial estratégico nuclear da Federação da Rússia. É importante que o sistema estratégico anti-míssil, se for criado pelos Estados Unidos, não apresente ameaças para os nossos armamentos estratégicos nucleares.

Em geral, o novo acordo marca a passagem para um nível mais alto da interacção entre a Rússia e os EUA no quadro de desarmamento e não proliferação, lançando as bases das novas relações do ponto de vista qualitativo na área estratégico-militar

e nos assuntos de fortalecimento da segurança mútua e global. O Tratado cria também oportunidades adicionais para o desenvolvimento futuro da parceria bilateral entre a Rússia e os EUA.

A assinatura do Tratado terá, sem dúvida, um efeito favorável no reforço do regime de não proliferação, na ampliação do processo de desarmamento nuclear e, inclusive, na criação das condições que lhe perspectivarão um carácter multilateral, universal. Convidamos todos os Estados sem excepção, principalmente aqueles que têm arsenais nucleares, a juntar-se aos esforços da Rússia e dos EUA neste âmbito e contribuir activamente no processo de desarmamento.

A Rússia está aberta a debates sobre quaisquer problemas na área do desarmamento com a condição de haver respeito pela segurança igual e indivisível e também pelo fortalecimento da estabilidade estratégica. Vou assinalar mais uma vez, embora o novo Tratado tenha incluído muito do Tratado de Redução de Armas Estratégicas, que este documento foi elaborado com base numa filosofia diferente: o Tratado de Redução de Armas Estratégicas foi preparado em condições de oposição frontal entre a USSR e os USA, mas o Tratado de Praga foi celebrado entre países-parceiros que se dispõem a trabalhar em conjunto na resolução de problemas comuns no âmbito de desarmamento, não proliferação e fortalecimento da estabilidade estratégica.